

DOI: 10.20287/ec.n23.a02

Papéis dos usuários na circulação jornalística em sites de rede social: os atentados de Paris no Twitter

Gabriela Zago

MIDIARS

E-mail: gabrielaz@gmail.com

RESUMO

O artigo aborda os papéis dos usuários na circulação e na recirculação jornalística em torno de um acontecimento específico: os atentados ocorridos em Paris no final de 2015. O estudo é operacionalizado a partir da identificação de elementos da estrutura da rede em torno das postagens sobre o acontecimento, em especial em termos de identificação dos

atores principais e dos diferentes papéis exercidos pelos usuários que tuitaram sobre o evento. Os resultados apontam para um papel proeminente da imprensa tradicional no sentido de dar credibilidade à informação repassada, combinado a um papel fundamental por parte de usuários comuns no sentido de espalhar a informação.

Palavras-chave: circulação; recirculação; jornalismo em rede; análise de redes sociais; Twitter.

Data de submissão: 25-04-2016. Data de aprovação: 23-10-2016.

A *Revista Estudos em Comunicação* é financiada por Fundos FEDER através do Programa Operacional Factores de Competitividade – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto *Comunicação, Filosofia e Humanidades (LabCom.IFP) UID/CCI/00661/2013*.

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS E INOVACÃO

COMPETE
PROGRAMA OPERACIONAL FACTORES DE COMPETITIVIDADE

QR
QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL
REFORMA 2020

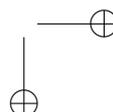
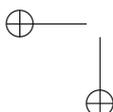
UNIO EUROPEIA
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

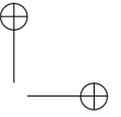
UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

LABCOM.IFP
COMUNICAÇÃO, FILOSOFIA E HUMANIDADES
UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO
UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Estudos em Comunicação n° 23, 23-43

dezembro de 2016





Users roles on news circulation on social network sites: the Paris attacks on Twitter

ABSTRACT

In this article, we discuss the roles that users played on the news circulation and recirculation about a specific event: the attacks that took place in Paris at the end of 2015. For that end, we identified the elements of the network structure around the posts about the event, especially by identifying the key actors and the diffe-

rent roles played by the users that tweeted about the event. Our results show a prominent role of traditional media in the sense of giving credibility to the information that was being retweeted, combined with an essential role by ordinary users in the sense of spreading the information.

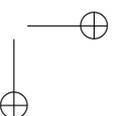
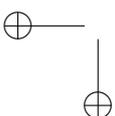
Keywords: circulation; recirculation; network journalism; social network analysis; Twitter.

INTRODUÇÃO

DIFERENTES tipos de usuários exercem diferentes papéis na circulação de informações pelo Twitter. Essas diferenças se tornam mais evidentes na cobertura de grandes acontecimentos, em que diferentes atores – jornais, órgãos oficiais, usuários comuns, testemunhas do fato – postam e respondem suas impressões em sites de rede social. Nesses casos, mesmo um simples retweet representa um ato relevante na medida em que provê acesso a outras pessoas à informação sendo reproduzida e serve como alerta de que algo aconteceu.

Diante deste contexto, o presente trabalho estuda a circulação e a recirculação jornalística em torno de um acontecimento específico: os ataques ocorridos em Paris no final de 2015. O objetivo é discutir os diferentes papéis desempenhados pelos usuários na circulação de informações sobre o evento no Twitter. Para tanto, utiliza-se dos pressupostos da análise de redes para a identificação desses papéis.

Em um primeiro momento, discute-se a circulação e a recirculação de notícias no contexto de um jornalismo em rede. Na sequência, o foco recai sobre os papéis dos usuários na circulação. Após, discute-se o estudo das redes sociais para a compreensão de estruturas e dinâmicas associadas à circulação de





informações. Por fim, apresenta-se o caso estudado, os atentados ocorridos em Paris no final do ano de 2015, e discutem-se os papéis identificados na circulação jornalística em torno do mesmo.

CIRCULAÇÃO E RECIRCULAÇÃO NO JORNALISMO EM REDE

Heinrich (2011) propõe o modelo de um jornalismo em rede para explicar a complexa relação entre diferentes fontes, produtores e disseminadores de informação do jornalismo contemporâneo. Usuários, ao lado de empresas jornalísticas, podem contribuir com o processo jornalístico, no papel de atores do jornalismo em rede (Heinrich, 2011; Russell, 2011).

O jornalismo em rede se insere em um contexto de mídia espalhável (Jenkins, Ford & Green, 2013), em que não mais a mídia tradicional detém o monopólio exclusivo de pôr em circulação conteúdos. Para os autores,

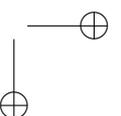
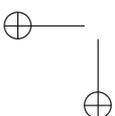
À medida em que o material se espalha, ele se refaz: tanto literalmente, através das várias formas de amostragem e remixagem, quanto figurativamente, a partir de sua inserção em conversas em curso ou através de várias plataformas. Esse processo contínuo de reaproveitamento e recirculação está eliminando as divisões percebidas entre produção e consumo (Jenkins, Ford & Green, 2013, p.27, tradução nossa)¹.

Postagens sobre um acontecimento podem circular e recircular em espaços públicos mediados como os sites de rede social. Sites de rede social são espaços da web que permitem a articulação de redes sociais, a partir da possibilidade de criar um perfil, adicionar contatos, e interagir com esses contatos através de um fluxo de conteúdos em comum (Ellisson & boyd, 2013).

Diante dos sites de rede social, a própria maneira como os usuários interagem com o conteúdo se modifica:

O receptor passivo do passado tornou-se o usuário ativo que interage com as notícias, faz links para elas, conta a amigos, faz críticas. Em suas páginas no Facebook ou no Twitter, os usuários

1. Tradução de: "As material spreads, it gets remade: either literally, through various forms of sampling and remixing, or figuratively, via its insertion into ongoing conversations and across various platforms. This continuous process of repurposing and recirculating is eroding the perceived divides between production and consumption"(p. 27)



podem postar links para suas notícias favoritas ou engajar-se criticamente com o conteúdo fornecido pela organização jornalística (Heinrich, 2011, p. 169, tradução nossa)².

A circulação jornalística em sites de rede social pode ser tanto suscitada pelo próprio jornal, que, como parte de suas estratégias de comunicação, utiliza perfis em sites de rede social para divulgar notícias (Belochio, 2012; Zago & Belochio, 2014), como também pelos interagentes, que contribuem para circular e recircular notícias. A recirculação estaria, assim, vinculada à produção de conteúdos que se conectam, os quais, em conjunto, contribuem para a construção e a compreensão do acontecimento. No contexto da circulação jornalística, a recirculação pode ser vista como uma forma de os interagentes participarem do processo jornalístico, ao colocar novamente em circulação conteúdos originalmente distribuídos pelos jornais em seus canais tradicionais de circulação (Zago, 2014). Ainda que dois termos estejam sendo utilizados, a recirculação é aqui entendida como um desdobramento da etapa de circulação jornalística, sendo, portanto, parte integrante da mesma.

Sites de rede social são ambientes propícios para se observar a circulação e a recirculação jornalística na medida em que os rastros desses processos se tornam visíveis ao se acompanhar as postagens feitas pelos usuários. O relatório do Pew Research *State of News Media* (Mithcell & Page, 2014, p.5-6, tradução nossa) aponta que “em sites sociais e mesmo em muitos dos sites de notícias nativos digitais, as notícias estão misturadas com outros tipos de conteúdos – as pessoas esbarram nelas quando estão fazendo outras coisas”³. Segundo os autores, isso possibilita que as notícias atinjam mais pessoas, mas também significa que a circulação está cada vez menos nas mãos dos veículos. Ainda, conforme o relatório, “Apenas cerca de um terço das pessoas que recebem notícias no Facebook seguem um veículo jornalístico ou jornalista.

2. Tradução de: “The passive receiver of the past has become the active user who engages with stores, links to them tells friends, deliver critiques. On their Facebook pages or Twitter accounts, users can post links to their favorite News stories or critically engage with content provided by news organization” (p. 169).

3. Tradução de: “On social sites and even many of the new digital-only sites, news is mixed in with all other kinds of content – people bump into it when they are doing other things” (p.5-6).



Ao invés disso, as notícias são compartilhadas por amigos em suas redes” (Mitchell & Page, 2014, p.6, tradução nossa)⁴.

Nesse sentido, o Twitter é um ambiente particularmente profícuo para se observar a relação entre sites de rede social e jornalismo. Para Cha et al (2012, p.1), “o Twitter surge como um meio popular para discutir eventos noticiosos que estão ocorrendo ao redor do mundo”⁵. Bruns e Burgess (2012) apontam três usos do Twitter em relação a eventos jornalísticos: a) narração de eventos em tempo real, b) discussão de eventos de interesse noticioso e c) função ambiente do Twitter como espaço para comentários mais amplos sobre eventos atuais.

Os autores apontam as hashtags e a busca do Twitter como elementos fundamentais que propiciam que qualquer pessoa possa acompanhar uma determinada discussão sem precisar seguir alguém em específico. O retweet também desempenha um papel essencial nesse cenário. Mesmo que o propósito de um retweet varie, “ele reflete um entendimento implícito do funcionamento da estrutura de rede do Twitter, reconhecendo que uma mensagem original isolada atinge apenas um número limitado de usuários, e que repassá-la amplia a sua visibilidade” (Bruns & Burgess, 2012, p.3)⁶.

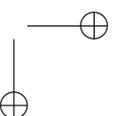
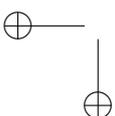
O retweet, assim, exerce o papel de ampliar a visibilidade de uma mensagem para além da rede do criador da mensagem original (Recuero & Zago, 2012; Zago & Bastos, 2013). Ao passar mensagens de uma rede a outra, usuários que retuitam atuam como intermediários da comunicação (Bruns & Burgess, 2012).

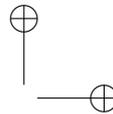
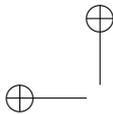
A recirculação jornalística no Twitter, nesse sentido, pode ser observada particularmente no retweet, na medida em que, ao retuitar, o usuário subscreve a um determinado conteúdo ou opinião, reproduzindo-o para sua rede pessoal de seguidores. Mas outras ferramentas típicas do Twitter também podem ser utilizadas para a circulação de informações, como no caso da menção. En-

4. Tradução de: “Only about a third of people who get news on Facebook follow a news organization or individual journalist. Instead, stories get shared from friends in their networks” (p.6).

5. Tradução de: “Twitter has emerged as a popular medium for discussing noteworthy events that are happening around the world.”

6. Tradução de: “they reflect implicit understanding of Twitter’s network structure, recognizing that unaided original messages will reach only a limited number of users, and that further passing-along amplifies their visibility” (p.3).





quanto o retweet propicia a visibilidade de um determinado conteúdo, a menção confere destaque a um determinado usuário (Bruns & Burgess, 2012).

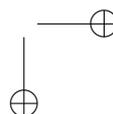
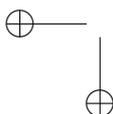
PAPEIS DOS USUÁRIOS NA CIRCULAÇÃO

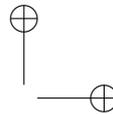
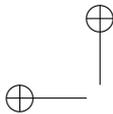
Diferentes papéis podem ser exercidos pelos usuários na circulação de informações. Zago, Recuero e Bastos (2015) identificaram três papéis principais na circulação de informações sobre os protestos de junho de 2013 no Brasil: ativistas, celebridades e imprensa. Enquanto ativistas fazem uma grande quantidade de retweets e contribuem para espalhar a informação, celebridades são aqueles usuários que recebem muitos retweets e menções em função de suas postagens sobre os protestos. Já a imprensa tem o papel de organizar a discussão e reportar o que está acontecendo, também vindo a receber muitos retweets de outros usuários (em especial daqueles do grupo de ativistas).

Papéis análogos aos de celebridades e ativistas podem ser exercidos por usuários que servem de conectores (*hubs*) e de pontes (*bridges*) para a circulação de informações. Para Smith et al (2014), enquanto os usuários que atuam como conectores se destacam por serem bastante citados e compartilhados, os usuários que atuam como pontes possuem o papel fundamental de interligar a rede. “Eles exercem o papel importante de passar informações de um grupo para outro. Esses usuários são necessários para fazer com que uma mensagem se torne ‘viral’” (Smith et al, 2014, p.7, tradução nossa)⁷. Os papéis de ponte e conector, entretanto, não são fixos; eles são circunstanciais e variam conforme o tipo de assunto que está sendo discutido e o recorte realizado.

Ao observar os fluxos de informações no Twitter em torno de grandes e pequenos acontecimentos, Cha et al (2012) identificaram três papéis principais no espalhamento da informação: mídia de massa, usuários comuns (*grassroots*) e especialistas (*evangelists*). Enquanto o primeiro grupo reúne os veículos de imprensa, o grupo de especialistas reúne líderes de opinião, políticos e celebridades. O restante dos usuários integra o grupo de usuários comuns. No estudo dos autores, entretanto, esses papéis foram observados em termos de potencial de espalhamento da informação, medido através da audiência potencial atingida na rede. Assim, enquanto a mídia de massa pode atingir uma

7. Tradução de: “They play the important role of passing information from one group to another. These users are often necessary to cause a message to ‘go viral’.” (p. 7)





grande audiência (muitos seguidores), os perfis dos grandes veículos normalmente não seguem outros usuários. Os usuários comuns não são seguidos por uma grande quantidade de usuários, mas possuem uma grande presença na rede em termos quantitativos. Os especialistas, por sua vez, são socialmente conectados e tomam parte ativamente na circulação de informações, atuando como líderes de opinião. Ainda que a mídia de massa seja importante na produção de conteúdo, especialistas e usuários comuns são fundamentais para o espalhamento da informação (Cha et al, 2012).

Por fim, Lehmann et al (2013) abordam um papel específico: o curador de acontecimentos. Esse papel teria dois desdobramentos: o curador focado em um tópico e o curador não focado em um tópico específico. A curadoria focada é exercida por usuários que abordam um tema específico em seus perfis. A curadoria não especializada é exercida por usuários que postam sobre assuntos diversos, mas são reconhecidos por seu papel de filtro de informações.

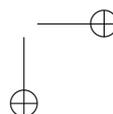
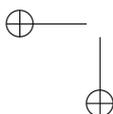
Ainda que diferentes papéis possam ser exercidos na circulação de notícias nas mídias sociais, é importante ressaltar que nem todos os usuários participam ativamente ou de forma visível (Lehmann et al, 2013). Assim, na circulação, só é possível observar os rastros visíveis deixados por aqueles que ativamente participaram. A grande maioria dos usuários apenas consome o conteúdo, sem participar de alguma forma visível⁸.

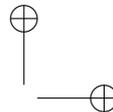
Os papéis exercidos pelos usuários na circulação de informações podem ser identificados a partir das propriedades estruturais das redes.

O ESTUDO DAS REDES SOCIAIS: ESTRUTURA E DINÂMICAS

Em termos estruturais, uma rede social é composta por atores e suas conexões (Recuero, 2009). Os atores são os nós da rede, indivíduos ou grupos que estão conectados a outros por alguma relação em comum. Por exemplo, em uma redação jornalística, cada profissional envolvido na produção de notícias pode ser considerado um nó, e as diferentes relações trabalhistas representam as conexões.

8. O Twitter mostra estatísticas de visualização de cada tweet, o que permite ter uma noção da proporção entre o número de visualizações de uma mensagem e a quantidade de interações recebidas (curtidas e retweets). Entretanto, esse número apenas é exibido para o criador original da mensagem, não sendo possível obter esses dados no caso de retweets.





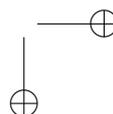
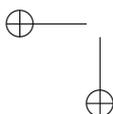
O estudo das redes sociais pode ser operacionalizado através da análise de sua estrutura ou de suas dinâmicas (Recuero, Bastos & Zago, 2015). Ao olhar para a estrutura, o foco recai nas características da rede em um determinado momento. Analisa-se a rede de forma estática, como um retrato do que ocorreu. Ao olhar para as dinâmicas, busca-se observar os comportamentos coletivos que podem ser observados numa determinada rede social. Analisa-se como a rede evolui no tempo, na medida em que novos atores e novos nós passam a fazer parte da mesma, alterando recursivamente sua estrutura e estabelecendo novas dinâmicas.

Embora se reconheça que o estudo das dinâmicas das redes seja mais rico e frutífero, neste trabalho o foco recai no estudo da estrutura de uma rede em específico.

Para o estudo da estrutura das redes sociais, um dos métodos que pode ser utilizado é a Análise de Redes Sociais (Recuero, Bastos & Zago, 2015). A Análise de Redes Sociais é um conjunto de métricas e técnicas de pesquisa utilizado para descrever a relação entre atores e suas conexões (Degenne & Forsé, 1999; Scott, 2013; Wasserman & Faust, 1994). A Análise de Redes Sociais pode ser empregada para estudar inúmeras configurações relacionais entre atores e nós, como ao se estudar a propagação de doenças, a rede formada entre uma empresa e seus fornecedores, ou a associação entre diversos atores em torno de um tema em um site de rede social.

As métricas permitem estudar estruturalmente a rede como um todo ou o papel de cada um de seus nós. Neste trabalho, utiliza-se em especial uma métrica para analisar a rede como um todo (modularidade) e duas para o estudo dos nós (grau de conexão e grau de intermediação).

- a) Modularidade: A modularidade é uma medida de rede, de agrupamento e vizinhança dos nós. Nós incluídos em um “módulo” têm conexões mais fortes entre si do que com os demais. Cada módulo, assim, reflete um grupo de nós interconectados.
- b) Grau de conexão: O grau de conexão refere-se à “força” da conexão entre dois nós. O grau de conexão é uma medida numérica, normalmente referida como o somatório de todas as conexões existentes entre A e B. O grau pode ser desdobrado em conexões recebidas (*indegree*) e conexões enviadas (*outdegree*). Assim, um jornal pode receber men-





ções de outros jornais (conexões recebidas) ou fazer menções a outros veículos (conexões enviadas).

- c) Grau de intermediação: O grau de intermediação (betweeness) é outra medida de centralidade do nó e indica o número de vezes que um nó serve de ponte entre outros grupos de nós.

Grau de conexão e grau de intermediação são duas métricas utilizadas para identificar a centralidade de determinados atores em uma rede (Freeman, 1979). Pelo grau de conexão, o nó com maior centralidade seria aquele com o maior número de conexões. Em oposição aos nós centrais, estariam os nós periféricos, com baixo grau de conexão. Pelo grau de intermediação, os nós centrais seriam aqueles que mais serviriam de ponte entre outros nós, conectando outros nós através do menor caminho. Para Freeman (1979, p.221, tradução nossa), “um ponto que se situa nos caminhos de comunicação entre outros pontos exibe um potencial para controlar a comunicação”⁹.

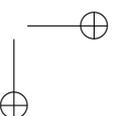
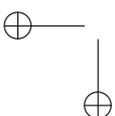
Essas métricas podem ser utilizadas para analisar a estrutura de uma rede e identificar possíveis papéis desempenhados pelos usuários na circulação de informações.

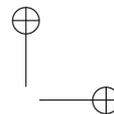
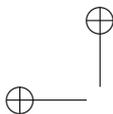
A ESTRUTURA DA REDE EM TORNO DOS ATENTADOS DE PARIS

No dia 13 de novembro de 2015, por volta das 21:45 (hora local), surgiram as primeiras informações de que um tiroteio teria acontecido em uma área com vários bares e restaurantes em Paris. Pouco tempo depois, também foram reportadas explosões do lado de fora do estádio onde estava acontecendo uma partida de futebol entre França e Alemanha, que contava com a presença do presidente da França, François Hollande. Além disso, também foram reportados tiros no Bataclan, arena de shows onde uma banda norte-americana estava se apresentando (Alter, 2015).

O estudo parte de um recorte aleatório de 10.000 tweets contendo os termos “Paris” e “attacks”. Esses 10 mil tweets foram feitos num intervalo de apenas 3 minutos, o que representa mais de 3 mil tweets por minuto contendo esses dois termos nos momentos que se seguiram aos atentados. Essa intensa

9. Tradução de: “a point that falls on the communication paths between other points exhibits a potential for control of their communication” (p.221)





atividade demonstra o quanto o assunto ainda estava efervescente no momento da coleta de dados.

Os dados foram obtidos através do uso do NodeXL (que se utiliza da API de busca do Twitter). Os tweets foram feitos no dia 13/11/2015, entre 23:57 e 23:59 (hora local), portanto, cerca de duas horas após as primeiras notícias de que ataques estariam acontecendo em Paris.

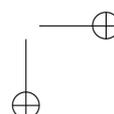
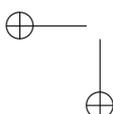
Na rede analisada, a unidade de análise são as conexões estabelecidas através de tweets. Há uma conexão quando o usuário A menciona ou retuita o usuário B em um tweet. A rede é direcionada, ou seja, uma menção de A para B não significa necessariamente que B mencionará A. Com isso, é possível identificar nós centrais e diferentes papéis exercidos na circulação de informações. Esses dados foram analisados usando as ferramentas da Análise de Redes Sociais, de modo a identificar os diferentes papéis desempenhados pelos usuários do Twitter na circulação jornalística em torno dos atentados de Paris de 2015.

O grau de conexão *indegree* foi a métrica utilizada para identificar os atores que receberam mais atenção e foram mais mencionados e referenciados por outros usuários.

O grau de intermediação foi a métrica considerada para identificar os atores que serviram de ponte para conectar a rede (ao retuitar mais de uma fonte, por exemplo).

Já o grau de conexão *outdegree* foi utilizado para identificar os atores que estabeleceram mais conexões com outros usuários na rede, ou seja, que fizeram mais de um retweet ou mencionaram mais de um ator em uma mesma mensagem.

A Tabela 1 lista os atores com maior grau de conexão *indegree*, ou seja, que receberam mais retweets ou menções de outros usuários.



#	perfil	grau	#	perfil	grau
1	@bbcbreaking	2025	11	@jimchapman	159
2	@ap	781	12	@afp	130
3	@potus	463	13	@cnni	129
4	@whitehouse	397	14	@washingtonpost	124
5	@breakingnews	307	15	@histipics	109
6	@skynews	214	16	@newsweek	99
7	@cnnbrk	201	17	@thedailybeast	90
8	@nytimes	181	18	@chilaaq	77
9	@michaelh992	174	19	@peterallenparis	73
10	@cnn	172	20	@cbsnews	73

Tabela 1. Atores com maior grau de conexão indegree no recorte.

Dentre os 10 primeiros perfis, é possível identificar veículos jornalísticos (@ap, @skynews, @nytimes, @cnn) e perfis especiais voltados para últimas notícias (@bbcbreaking, @breakingnews, @cnnbrk). A própria CNN aparece duas vezes na lista, com seu perfil principal e com a versão para últimas notícias. Além dos veículos, também há a presença do perfil do presidente dos Estados Unidos (@potus) e da autoridade central daquele país (@whitehouse) e o perfil de um analista geopolítico (@michaelh992, perfil de Michael Horowitz). Em comum entre esses perfis está o fato de que a maior parte possui uma quantidade considerável de seguidores (quatro desses perfis estão na lista dos 100 perfis com mais seguidores no mundo¹⁰, e ao todo oito estão dentre os 500 mais populares do mundo, com pelo menos 4 milhões de seguidores cada).

Dentre esses dez atores, é possível identificar sete veículos de comunicação (incluindo três perfis dedicados exclusivamente para últimas notícias), duas fontes oficiais norte-americanas (o presidente dos Estados Unidos, @potus, e o governo dos Estados Unidos, @whitehouse) e um analista político (@michaelh992). É importante destacar o papel dos veículos de imprensa neste caso, na medida em que dos 10 mil tweets coletados no período, 20% desse total representa retweets à @bbcbreaking. Somente esses 10 atores

10. @cnnbrk aparece na posição 19, @nytimes na posição 34, @cnn na posição 40, e @bbcbreaking na posição 49 conforme o ranking do Twitter Counter (Disponível em <http://twittercounter.com/pages/100>. Acesso em 17 fev. 2016).



centrais representam quase metade (4.915) do total de conexões identificadas (10.647).

O cenário é um pouco diferente ao se observar os 10 usuários seguintes em termos de grau de conexão *indegree*. Ao invés de uma predominância de perfis populares, é possível observar alguns atores intermediários. Por exemplo, o Youtuber @jimchapman teve seu apelo por segurança para quem estava em Paris retuitado 159 vezes nos três minutos do recorte. O perfil do jornalista francês @peterallen também figura nessa lista, por ter feitos tweets em inglês sobre os desdobramentos do caso. O perfil @histipics, originalmente dedicado a postar fotos históricas, desviou de sua utilização tradicional ao postar telefones de embaixadas de outros países em Paris. Um caso bastante particular está relacionado ao perfil @chilaaq, que teve a seguinte mensagem retuitada:

RT @chilaaq: Although two terrorist attacks on Lebanon and Iraq occurred, you will only be hearing about Paris. Regardless, pray for all. ¹¹

Essa mensagem foi compartilhada particularmente por pessoas das outras regiões mencionadas, como uma forma de ativismo. Esse grupo de usuários está conectado ao resto da rede por um usuário, @alexmujeeb, que retuitou tanto a mensagem de crítica quanto outros tweets de perfis tradicionais de imprensa, como @bbcbreaking e @cnnbrk.

Esse papel predominante de alguns poucos atores-chave fica mais evidente ao se observar a estrutura da rede em torno desses tweets (Figura 1).

11. Tradução livre: “RT @chilaaq: Embora dois ataques terroristas tenham ocorrido no Líbano e no Iraque, você irá apenas ouvir falar sobre Paris. Independentemente disso, ore por todos.”

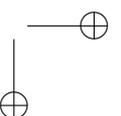
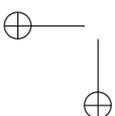
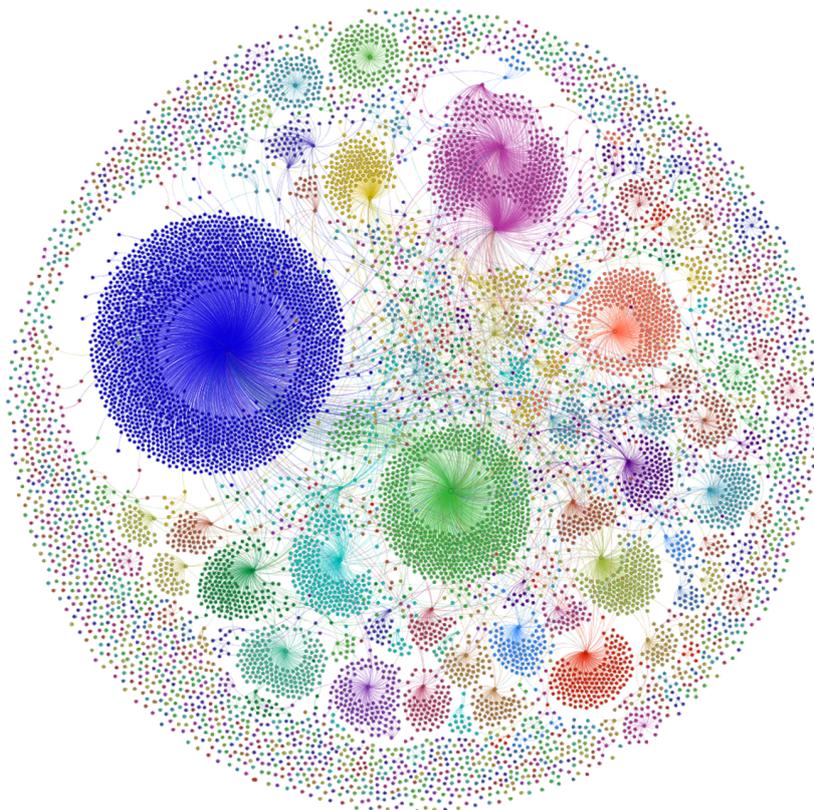


Figura 1. Grafo da rede em torno dos tweets com os termos “Paris” e “attacks” com nós agrupados por modularidade.



O maior grupo de nós, na cor azul, à esquerda do grafo, tem como nó central @bbcbreaking. O segundo maior grupo, em verde, na parte central do grafo, reúne tweets em torno do perfil @ap. Alguns usuários conectam este grupo verde ao azul escuro, estabelecendo uma ponte entre as fontes de informação. Essa ligação é feita através de usuários que retuitaram postagens provenientes das duas fontes. O grupo rosa, no topo do gráfico, tem como nós centrais @whitehouse e @potus. O grupo azul claro está centrado no perfil @skynews. O grupo laranja, à direita do grafo, possui como nó principal o perfil @breakingnews.

A presença combinada dos perfis @potus e @whitehouse em um mesmo grupo está relacionada ao fato de que os usuários retuitaram uma mensagem do perfil @whitehouse com menção ao perfil do presidente dos Estados Unidos:

RT @WhiteHouse: Watch the full statement from @POTUS on the attacks in Paris. <https://t.co/yQThOvrDxZ> ¹²

Cerca de 40% dos tweets presentes no recorte não apresentam link, o que demonstra o caráter de urgência do acontecimento e a necessidade de reportar, mesmo que ainda não se tenham informações completas. Um exemplo pode ser visto no tweet mais retuitado da Associated Press, reproduzido abaixo:

RT @AP: BREAKING: French president says military being deployed around Paris after unprecedented attacks. ¹³

Também é possível observar a menção a outros veículos, como em:

RT @CBSNews: NEW: @AP reports at least 26 deaths in attacks across #Paris; live updates on @CBSNLive <https://t.co/4PpDbHRAvP> <https://t.co/x...> ¹⁴

Em termos de conteúdos postos em circulação, as hashtags mais frequentes nos tweets foram #Paris e #France, indicando a localização geográfica do acontecimento, #BREAKING, indicando o caráter de urgência do mesmo, #ParisAttacks, inserindo a mensagem no contexto do acontecimento específico a que se refere, #fusillade, indicando o caráter violento do acontecimento (atentado, em francês) e #PrayForParis, indicando uma mobilização mundial em prol das vítimas.

As palavras mais frequentes identificadas nos tweets foram paris, attacks, rt, france, borders, state, emergency, closes, declares, presidente ¹⁵. Essa combinação de termos permite trazer inferências sobre os termos mais frequentes

12. Tradução livre: “RT @WhiteHouse: Assista ao pronunciamento completo de @POTUS sobre os ataques em Paris. <https://t.co/yQThOvrDxZ>”

13. Tradução livre: “RT @AP: BREAKING: Presidente francês diz que militares estão sendo posicionados ao redor de Paris após ataques sem precedents.”

14. Tradução livre: “RT CBSNews: NOVO: @AP reporta pelo menos 26 mortes em ataques ao redor de #Paris; atualizações em tempo real @CBSNLive <https://t.co/4PpDbH...>”

15. Respectivamente, paris, ataques, rt, França, fronteiras, estado, emergência, fecha, declara, president.

nas notícias do período do recorte (como na declaração do presidente francês de fechamento às fronteiras do país por tempo indeterminado).

#	perfil	grau	#	perfil	grau
1	@ostrov_a	26	8	@nahayatt	3
2	@variety	11	9	@theworldpost	3
3	@bbcnews	11	10	@wbvt_news	2
4	@gmanews	6	11	@azfamily	2
5	@mannfrednikolai	5	12	@jamaldajani	2
6	@fox5atlanta	5	13	@chrissycole	2
7	@newsone	4			

Tabela 2. Atores com maior grau de intermediação no recorte.

Os tipos de atores envolvidos apresentam maior variabilidade ao se observar os usuários com o maior grau de intermediação. Ao todo, são 13 usuários no recorte com grau de intermediação igual ou maior que 2 (Tabela 2).

Em comum com todos esses atores, está o fato de terem retuitado ou mencionado diferentes atores ao mesmo tempo em que mensagens próprias também foram retuitadas por outros usuários. O usuário @ostrov_a, por exemplo, fez retweets a veículos de imprensa como @ap e @afp, mas também teve um de seus tweets retuitado mais de 700 vezes. Isso colocou o usuário numa posição de intermediário da comunicação. Muitos dos veículos que aparecem na lista (como @gmanews, @newsone e @wbvt_news) fizeram tweets mencionado a @ap como fonte, e esses tweets foram então retuitados por outros usuários. Há casos mais específicos, como no caso de @nahayatt e @chrissycole, repórteres de veículos locais que retuitaram mensagens de seus próprios veículos e também outras fontes de informação, ao mesmo tempo em que tiveram mensagens próprias retuitadas por outros usuários.

Dez desses usuários possuem quantidades intermediárias de seguidores (entre mil e 250 mil seguidores). Apenas 3 possuem mais de 1 milhão.

A maior parte é composta por veículos de alcance local (emissoras de televisão de cidades específicas, por exemplo) ou repórteres desses veículos. Mas há também usuários especialistas em geopolítica internacional (@ostrov_a, @mannfrednikolai e @jamaldajani). A partir da classificação de Cha et al (2012), é possível inferir uma predominância de usuários do tipo especialistas

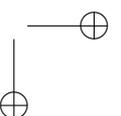
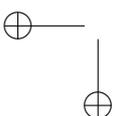


dentre os mais retuitados nesse grupo, com alguns deles exercendo o papel de curador de conteúdos para seus seguidores (Lehamnn et al, 2013).

Por fim, a observação dos usuários com maior grau de conexão *outdegree*, ou seja, usuários que mais mencionaram ou retuitaram outros usuários no período, indica uma forte predominância de perfis de usuários comuns. Nove usuários estabeleceram conexão com pelo menos cinco usuários diferentes em seus tweets. Desses nove usuários, apenas dois possuem mais de mil seguidores.

DISCUSSÃO

As métricas de Análise de Redes Sociais podem trazer pistas para compreender os diferentes papéis exercidos na circulação de informações sobre um determinado acontecimento jornalístico. Em termos gerais, os papéis identificados na circulação jornalística em torno dos atentados de Paris podem ser sistematizados em dois grandes grupos: produtores/fontes de informação (que englobam imprensa e comentaristas) e recirculadores/difusores de informação (incluindo pontes e disseminadores). Uma sistematização desses papéis pode ser vista no Quadro 1.

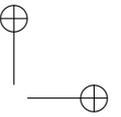
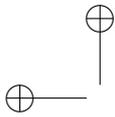


Tipos e subtipos		Descrição
Produtores	Imprensa tradicional	Veículos de mídia que postam atualizações no Twitter. Normalmente, possuem alto grau de conexão <i>indegree</i> .
	Comentaristas	Usuários que postam comentários sobre os acontecimentos nas redes (podendo ser especialistas ou usuários comuns). Podem ter alto grau de conexão <i>indegree</i> .
Recirculadores	Pontes	Promovem a interligação da rede não só ao retuitar fontes diversas de conteúdo, como também ao terem suas próprias mensagens retuitadas por outros usuários. Normalmente, possuem alto grau de intermediação.
	Disseminadores	Em grande quantidade, contribuem para aumentar a visibilidade de acontecimentos através de retweets e menções. Podem ter alto grau de conexão <i>outdegree</i> .

Quadro 1. Papéis desempenhados pelos usuários na circulação jornalística em sites de rede social.

Ainda que exerçam funções diferentes, cada um, a seu modo, contribui para a circulação de informações. Assim, de um lado, a imprensa disponibiliza conteúdo nos sites de rede social. De outro, os usuários contribuem para o espalhamento da informação através de retweets. Ainda que os perfis de imprensa tenham, por si sós, um grande número de seguidores, o retweet contribui para aumentar o alcance das informações, na medida em que, mesmo usuários que não seguem os perfis dos veículos, ou não tenham visto a mensagem original quando esta foi tuitada, podem ter acesso à informação.

O próprio papel de espalhar uma informação é de suma importância para a rede, na medida em que ajuda a conferir visibilidade a certos assuntos (Zago & Bastos, 2013). Nesse sentido, o RT atua como uma moeda de troca (Recuero



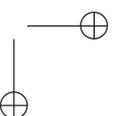
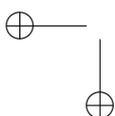
& Zago, 2012; Bruns & Burgess, 2012) – ao escolher retuitar uma mensagem, confere-se visibilidade à informação e ao usuário específico que fez a postagem.

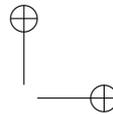
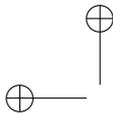
Usuários comuns e especialistas podem tanto atuar como pontes ou como espalhadores de informação. Pontes são usuários-chave que interconectam a rede, ao estabelecer conexão com dois ou mais usuários que do contrário estariam isolados na rede. Já os espalhadores são aqueles usuários que estabelecem várias conexões, buscando informar seus seguidores a partir de diferentes fontes.

O papel específico de curador de conteúdo, abordado por Lehman et al (2013), situa-se num espaço intermediário entre o produtor e o recirculador de conteúdo, na medida em que pode envolver uma produção (como ao fazer um comentário crítico sobre o acontecimento) ou uma reprodução (retweet) de informações provenientes de outras fontes. Nesse sentido, tanto o comentarista quanto os usuários que atuam como disseminadores e como pontes podem exercer circunstancialmente o papel de curadores de informação, na medida em que proveem acesso à informação a seus seguidores.

No contexto do acontecimento estudado, é possível observar que especialistas atuaram como comentaristas e curadores especializados. Usuários comuns, por sua vez, contribuíram principalmente para o espalhamento da informação (embora também pudessem eventualmente atuar como produtores de conteúdo, curadores, ou comentaristas). A imprensa e os perfis oficiais, por sua vez, apareceram principalmente como fonte de informação, no papel de nós centrais em termos de visibilidade na medida em que seus conteúdos são compartilhados e reverberados por usuários comuns e especialistas.

Esses diferentes papéis se inserem em um contexto de jornalismo em rede (Heinrich, 2011), em que diferentes atores, não apenas o veículo e seus jornalistas, tomam parte no processo jornalístico. Fazer recircular um conteúdo é uma forma de participação na circulação jornalística (Zago, 2014), uma das etapas do processo jornalístico. Essa recirculação é relevante na medida em que pode servir de ponto de acesso à informação pra outros usuários. Nos sites de rede social, pode haver o consumo acidental de notícias (Mitchell & Page, 2014), na medida em que os usuários “esbarram” em notícias postadas por seus contatos na rede, mesmo que não estejam ativamente à procura de notícias.





É importante ressaltar que esses papéis são dinâmicos e circunstanciais. O comentarista de um assunto pode se tornar um disseminador em outro acontecimento, da mesma forma que um veículo de imprensa pode atuar como ponte ao mencionar outras fontes de informação. Assim, ainda que os papéis tenham sido identificados em torno de um acontecimento em específico, os mesmos atores podem desempenhar funções distintas na circulação de outros acontecimentos.

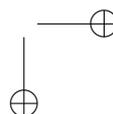
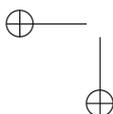
CONSIDERAÇÕES FINAIS

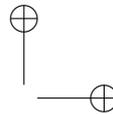
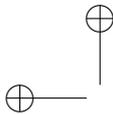
O trabalho procurou identificar os papéis dos usuários na circulação e recirculação jornalística a partir do estudo de um caso específico. O recorte utilizado se refere aos atentados ocorridos em Paris em novembro de 2015.

Em termos gerais, o estudo apontou para a existência de dois papéis principais complementares: produtores e recirculadores de informação. Enquanto imprensa e especialistas são fundamentais no sentido de produzir conteúdos, especialistas e usuários comuns são importantes ao promover uma maior visibilidade das informações, ao contribuir para espalhar determinados desdobramentos, em detrimento de outros.

No contexto específico observado, há uma predominância de retweets a veículo de imprensa, demonstrando o papel e a relevância desses usuários enquanto produtores de conteúdo no caso de grandes acontecimentos jornalísticos. Do mesmo modo, a grande quantidade de retweets no recorte reflete uma ativa participação de usuários comuns no sentido de promover o espalhamento da informação, ao reproduzi-la para suas redes. Especialistas também desempenham um papel relevante, ao tecer comentários ou selecionar links e informações para repassar para seus contatos, que, por sua vez, podem repassar para outros usuários, e, assim, atingir pontos mais distantes da rede.

O recorte apresenta algumas limitações. Em termos de abrangência, a busca em inglês limitou os resultados a veículos jornalísticos e usuários que realizaram postagens neste idioma. Além disso, o recorte utilizado abrange um período de tempo extremamente reduzido (3 minutos). Em termos técnicos, uma outra limitação que pode ser apontada é o fato de que só é possível captar os rastros visíveis da participação na circulação (no momento, o volume do consumo não tem como ser medido).

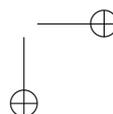
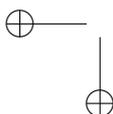




De qualquer modo, estudos futuros podem lançar luz aos papéis aqui observados em diferentes tipos de acontecimentos, em diferentes contextos culturais e geográficos. Os atores principais envolvidos na circulação e recirculação jornalística podem ser variados e específicos para cada tipo de acontecimento em discussão.

REFERÊNCIAS

- Alter, C. (2015, Nov. 13). What we know about the Paris attacks. *TIME*. Disponível em <http://time.com/4112639/paris-attack-terror-bataclan-hollande/>
- Belochio, V. (2012). *Jornalismo em contexto de convergência: implicações da distribuição multiplataforma na ampliação dos contratos de comunicação dos dispositivos de Zero Hora*. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Bruns, A. & Burgess, J. (2012). Researching news discussion on Twitter: new methodologies. *Journalism Studies*, 13(5-6): 801-814. Versão dos autores disponível em [http://snurb.info/files/2012/Researching News Discussion on Twitter.pdf](http://snurb.info/files/2012/Researching%20News%20Discussion%20on%20Twitter.pdf)
- Cha, M.; Benevenuto, F.; Haddadi, H. & Gummadi, K. (2012). The world of connections and information nflow in Twitter. *IEEE Transactions on Systems, Man and Cybernetics, Part A: Systems and Humans*, 42(4): 991-998. Disponível em <http://ieeexplore.ieee.org/xpl/articleDetails.jsp?arnumber=6156464>
- Degenne, A. & Forsé, M. (1999). *Introducing social networks*. Londres: SagePublications.
- Ellison, N. B. & Boyd, D. (2013). Sociality through social network sites. In W. H. Dutton (Org.). *The Oxford Handbook of Internet Studies* (pp. 151-172). Oxford: Oxford University Press.
- Freeman, L. (1979). Centrality in social networks: conceptual clarification. *Social Networks*, 1: 215-239.
- Heinrich, A. (2011). *Network journalism*. Londres: Routledge.
- Jenkins, H.; Ford, S. & Green, J. (2013). *Spreadable media*. New York: NYU Press.



- Lehmann, J.; Castillo, C.; Lalmas, M. & Zuckermann, E. (2013). Finding news curators in Twitter. *Proceedings of the 22nd International World Wide Web Conference – WWW'13*: 863-869, ACM Press.
- Mitchell, A. & Page, D. (2014). State of the news media 2014: overview. *Pew Research Center*.
- Recuero, R. (2009). *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina.
- Recuero, R. & Zago, G. (2012). A economia do retweet: redes, difusão de informações e capital social no Twitter. *Contracampo*, 24.
- Recuero, R.; Bastos, M. & Zago, G. (2015). *Análise de redes para mídia social*. Porto Alegre: Sulina.
- Russell, A. (2011). *Networked: a contemporary history of news in transition*. Cambridge: Polity Press.
- Scott, J. (2013). *Social network analysis*, 3. ed. Londres: Sage Publications.
- Smith, M.; Rainie, L.; Himelboim, I. & Shneiderman, B. (2014, Fev. 20). Mapping Twitter topic networks: from polarized crowds to community clusters. *Pew Research Center*. Disponível em <http://www.pewinternet.org/2014/02/20/mapping-twitter-topic-networks-from-polarized-crowds-to-community-clusters/>
- Wasserman, S. & Faust, K. (1994). *Social network analysis: methods and applications*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Zago, G. (2014). *Circulação e recirculação de narrativas do acontecimento no jornalismo em rede: a copa do mundo de 2014 no Twitter*. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Zago, G. & Belochio, V. (2014). Remediação da experiência de consumo de notícias em sites de redes sociais. *Contemporanea*, 12(1): 90-106.
- Zago, G. & Bastos, M. T. (2013). Visibilidade de notícias no Twitter e no Facebook: análise comparativa das notícias mais repercutidas na Europa e nas Américas. *Brazilian Journalism Research*, 9(1): 98-115.
- Zago, G.; Recuero, R. & Bastos, M. (2015). Quem retutia quem? Papéis de ativistas, celebridades e imprensa durante os #protestosbr no Twitter. *Observatorio (OBS*)*, 9(3): 67-83.